

**ANÁLISE TÁTICA DA EXIGÊNCIA DE SITUAÇÕES DE JOGO PARA GOLEIROS JOVENS****Gustavo Steffanuto Moino<sup>1</sup>****RESUMO**

No futebol há uma posição extremamente distinta em suas funções com os objetivos do jogo e que implica até mesmo algumas mudanças particulares na regra para sua atuação, trata-se do goleiro, porém pouco se sabe cientificamente sobre suas ações técnico-táticas dentro do jogo. Este estudo, portanto, tem como objetivo mapear e quantificar as ações táticas da exigência de jogo para goleiros em formação, podendo assim analisar de forma global a frequência que estas ações ocorrem nos jogos de categorias de formação e servir de base para prioridades e planejamentos de conteúdos de formação e preparação destes atletas. Foram analisados dados de goleiros somente da mesma equipe de formação que detém duas categorias (Sub-17 / Sub-15) que disputa o campeonato estadual de São Paulo, caracterizando um estudo de caso, os dados foram coletados através de um scout e transferido os valores para uma planilha. Foram feitos resumos das ações destes goleiros em 10 partidas disputadas, mostrando resultados significativos para o conteúdo analisado, onde observamos ações distintas em cada categoria, e comparado com as exigências de uma equipe adulta de alto nível suas diferenças de preparação e exigência de formação do jovem goleiro. Concluímos uma diferença desproporcional nas exigências dos jogos de goleiros em formação, de acordo com as exigências de um atleta adulto; número significativo para ações de lançamentos / cruzamentos diagonais, predominando jogadas aéreas sobre a área; maior incidência de arremates médio-longos e alvos rasteiros; número significativo de situações 1x1 sem pressão defensiva; diferenças da escolha tática do emprego de reposição com os pés de acordo com a categoria e número constante de recuo de bola, atribuindo o jogo com os pés.

**Palavras-chave:** Treinamento Goleiros; Formação Atletas; Tática.

**ABSTRACT**

Tactical analysis of the requirement of play for young goalkeepers

In football there is an extremely different in their functions with the goals of the game and even implies that some particular changes in the rule for their actions, it is the goalkeeper, but little is known scientifically about its technical and tactical actions in the game. This study therefore aims to map and quantify the tactical action game for the requirement of goalkeepers in training, so you can examine comprehensively the frequency that these actions occur in sets of categories of training and serve as a basis for priorities and planning of training content and preparation of athletes. We analyzed only goalies in the same formation team that has two categories (U-17 / U-15) which disputes the Sao Paulo state championship, featuring a case study, data were collected through a scout and transferred the values into a spreadsheet. Were made summaries of the actions of these goalies in 10 games played, showing significant results for the contents examined, where we observe different actions in each category and compared with the requirements of an adult team of high-level differences in their requirement for preparation and training of young goalkeeper . Conclude a disproportionate difference in the demands of games of goalkeepers in training, in accordance with the requirements of an adult athlete; significant number of actions to release / diagonal crosses, predominantly air moves over the area, ending strokes higher incidence of middle-and long creeping targets ; significant number of situations 1x1 without defensive pressure; differing tactics of choice of employment of replacement with the feet according to category and number of steady retreat of the ball, giving the game with their feet.

**Key words:** Coaching Goalkeepers, Athletes Formation, Tactics.

## INTRODUÇÃO

Sendo o futebol um jogo de equipe que se usa os pés para mover a bola, muito se estuda sobre os fenômenos físicos, técnicos e táticos da exigência destes atletas para esta modalidade, porém existe um jogador no qual foge totalmente de todas estas exigências, requer até mesmo implicações diferenciadas na regra do jogo e está diretamente ligado a decisões deste fenômeno desportivo.

Trata-se do goleiro, onde sua atuação, cada vez mais, se destaca no cenário futebolístico, devido a seu alto componente decisivo de uma partida, onde freqüentemente se vê estes atletas diretamente ligados ao sucesso ou fracasso do resultado de uma equipe.

Segundo Piqueras e Vallet (2005) a Bibliografia em relação a este tema é escassa, o qual dificulta muito o trabalho àquele que queira aprofundar-se neste tema. Ratificando, ainda é pouco o que se sabe, cientificamente, sobre este atleta. Poucos são os estudos que possam mostrar dados, no qual o profissional responsável pelos treinamentos, preparação e formação deste atleta pode utilizar para fazer um bom direcionamento de acordo com suas exigências.

De acordo com a dificuldade e falta de bases literárias e científicas, para o planejamento de conteúdos técnico-táticos na formação dos goleiros (e por faixa etária), seguindo um cronograma coerente e respeitando as fases de desenvolvimento biológico e cronológico do atleta; para servir de base na formação de goleiros inseridos no contexto de jogo exigido e desempenhar com clareza toda sua exigência.

Este estudo tem por objetivo mapear e quantificar as ações táticas da exigência de jogo para goleiros em formação, podendo assim analisar de forma global a freqüência que estas ações ocorrem nos jogos de categorias de formação e servir de base para prioridades e planejamentos de conteúdos de formação e preparação destes atletas, facilitando também a periodização dos conteúdos para jovens goleiros, assim podendo desenvolver atletas mais aptos às exigências de jogo quando estes se integrarem a equipes adultas e profissionais.

## REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Madir (2001) a formação do goleiro não está somente ligado à proteção do gol e deverá incluir uma grande parte de ações fora dela. Isso mostra que a exigência do goleiro moderno é cada vez mais como parte de um jogador da linha de defesa, tendo que desenvolver habilidades de função tática, como manter posse de bola e jogo com os pés.

Para Madir (2001) a diferença que ocorre com outras posições, é extremamente necessário o desenho de um programa de trabalho específico, para que este jogador chegue ao mais alto nível e nas melhores condições físicas possível.

Segundo Yagüe (2000) os problemas técnico-táticos que as novas regras do jogo impõem, exigem um tipo de goleiro distinto cuja única missão não será somente impedir que a bola passe pela linha do gol, com pouca relação de bola com os pés e nunca com a pressão de tempo e adversário.

No início da década de 1990 algumas regras, em relação aos goleiros foram alteradas, para conceder maior dinamismo e velocidade ao jogo, obrigando os goleiros a se adequarem à sua nova exigência.

Segundo o Livro de Regras da Confederação Brasileira de Futebol (2006) as mudanças nas regras sobre a exigência do goleiro foram às seguintes:

Será concedido um tiro-livre indireto à equipe adversária se o goleiro cometer umas das seguintes 4 (quatro) infrações dentro da sua própria área penal:

- Demorar mais de 6 segundos para pôr a bola em disputa, depois de havê-la controlado com as mãos;
- Voltar a tocar a bola com as mãos, depois de havê-la colocado em disputa, antes que qualquer outro jogador a tenha tocado;
- Tocar a bola com as mãos, após ela ter sido intencionalmente chutada por um jogador de sua equipe;
- Tocar a bola com as mãos, depois de tê-la recebido diretamente de um arremesso lateral executado por um companheiro.

De acordo com Yagüe (2000) o Treinamento de acordo com sua nova função não será só um treinamento técnico e físico de forma individual, onde sua única relação com a equipe seja nas partidas de treinamento e oficiais, mas sim um treinamento que terá que

incorporar a tática e deverá estar integrado com seus companheiros de equipe para conseguir um bom manejo da bola com os pés e uma melhora de suas percepções espaços-temporais de saídas de gol.

Antes de discutirmos o assunto principal deste trabalho, é oportuno mencionar alguns parâmetros físicos e perfil fisiológico das ações desta posição. Parâmetros não menos importantes que os componentes técnicos e táticos.

Segundo um estudo de Ekblom (1986) citado por Madir (2001) mostra alguns dados da exigência física no aspecto de volume das atividades de um goleiro de futebol, analisando a distância total percorrida.

Segundo o estudo o goleiro faz trote 27,4%, caminha 33,7%, corre 12,5%, sprints 0,8% e 25,6% movimentando para trás. O tempo consumido parado é muito maior que os jogadores de linha. O mesmo autor mostra que as distâncias dos sprints realizados são de 1 a 12 metros. Porém o autor comenta que muita das atividades de baixa intensidade realizadas pelo goleiro pode ser um mecanismo involuntário para manter o aquecimento e concentração na partida, sem requerer uma imposição direta da exigência do jogo.

Para Piqueras e Vallet (2005) de acordo com as ações físico-técnicas segundo sua exigência, o compromisso motor do goleiro claramente é predominada por esforços intensos e rápidos de curtíssima duração, o qual obriga a uma maior adaptação de seu sistema anaeróbio, principalmente alático.

O tempo de reação a um estímulo visual é menor em futebolistas comparado com outros vários atletas de outros desportos (Reilly, em Ekblom (1994), citado por Madir (2001)).

Para Madir (2001) não existem diferenças entre goleiro e jogador de linha. A maior rapidez nas respostas de um goleiro está mais relacionada com um fenômeno de antecipação. A rapidez de reação destes jogadores durante o jogo está, provavelmente, relacionada com o tempo de reação, de antecipação e tempo de movimento.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Amostra**

Os amostrados dessa pesquisa foram 4 (quatro) goleiros participantes de um clube

que detém duas equipes de categorias de formação, as equipes Sub-15 (atletas até 15 anos completos no ano / partidas realizadas com 2 tempo de 30 minutos) e Sub-17 (atletas até 17 anos completos no ano / partidas realizadas com 2 tempos de 40 minutos) situado no estado de São Paulo/Brasil filiado à Federação Paulista de Futebol e que disputam o campeonato paulista das respectivas categorias no ano de 2009. Portanto esta pesquisa é caracterizada como um Artigo Original com estudo de caso.

### **Procedimentos**

O preenchimento do scout foi realizado mediante tempo real da partida e/ou por gravação de vídeo. Os dados coletados pelo scout foram transportados para a planilha, para analisar o resumo das ações de 10 partidas por categoria, sendo assim os dados divididos em dois grupos (grupos A e B) cada grupo contém 10 jogos analisados, sendo 5 jogos da primeira fase da competição e 5 jogos da fase final.

Os jogos foram selecionados aleatoriamente respeitando apenas um critério, no qual o resultado final da partida fosse no máximo de 2 gols de diferença, assim equilibrando melhor a divisão das ações coletadas para não haver discrepâncias nos resultados obtidos.

Foram analisados somente os goleiros da mesma equipe em todos os jogos do grupo A e B para assim ter correlação no resumo das 10 partidas. As ações resultadas em gol não estão diferenciadas nos dados.

Este estudo leva em consideração a análise somente das ações táticas de situação do jogo e participadas pelo goleiro, este estudo não visa analisar ou descrever os recursos técnicos certos ou errados utilizados pelos goleiros para resolver a situação-problema.

### **Definição dos conceitos analisados**

Este estudo divide as ações em 3 grupos principais que englobam grande parte das exigências dos goleiros no futebol, são elas: Proteção da área (saídas de gol), Proteção do gol (defesa de arremates a gol) e Repor ou manter a bola em jogo (Reposições e jogo com os pés).

- Saídas de Gol / Proteção da área: Este quesito mostra as ações realizadas no qual o goleiro age para proteção da área

primeiramente, ações indiretamente ligadas à proteção do gol. Este quesito está dividido em 8 etapas, são elas:

- Cruzamentos/Lançamentos Laterais: ação oriunda de passes altos ou baixos pelas laterais e fora da área (Veja figura 1);

- Cruzamentos/Lançamentos Frontais/Diagonais: ação oriunda de passes altos ou baixos da intermediária e fora da área (Veja figura 1);

- Cruzamento/Lançamentos Curta distância: ação oriunda de passes altos ou baixos de dentro da área (Veja figura 1);

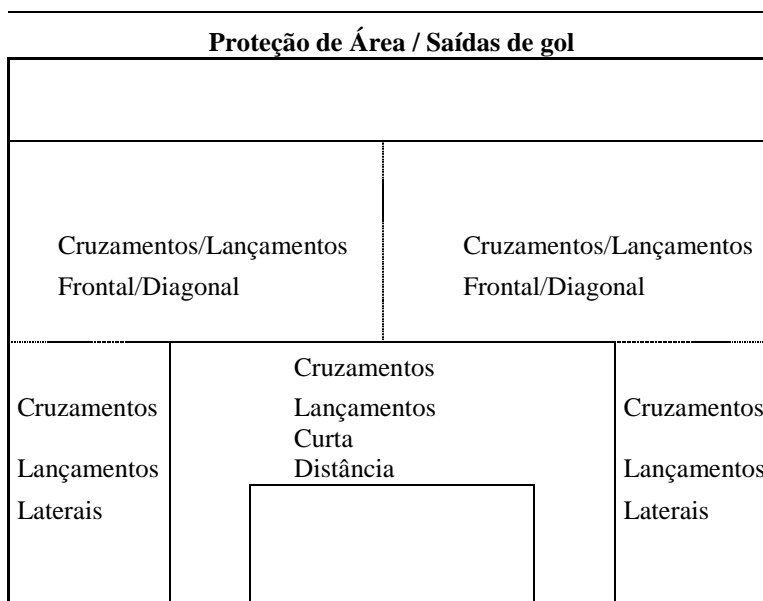


Figura1 – Distribuição no campo para ações de Lançamentos / Cruzamentos

- Bola Parada Lançada: Cobranças de faltas oriundas de todo campo defensivo lançadas com destino à área. Este é o único quesito que analisarão todos os lances com ou sem participação do goleiro.

- Escanteio: Ação oriunda das cobranças de corners defensivos;

- Intervenções Diagonais/Frontais: Ação executada oriunda de erros de passes do adversário, sobras de bola, retomada da posse de bola sem pressão adversária, etc. Dentro da área de meta.

- Coberturas Defensivas: Ação executada para cobrir a defesa afastando ou recuperando a bola fora da área de meta;

- Gols Sofridos em situação de saídas de gol: Número de gols sofridos oriundo de todas as ações descritas anteriormente.

- Proteção do Gol / Arremates a gol: Este quesito mostra as ações que o goleiro age defendendo o gol mediante um chute para o gol, principal ação deste jogador. Este quesito está dividido em 5 etapas, são elas:

- Distância do arremate: Ação analisada marcando a origem do arremate na posição do campo defensivo, sendo dividido em várias distâncias (veja figura 2);

- Direção do arremate: Ação analisada marcando o local do gol onde o arremate foi efetuado, sendo dividido em áreas que marcam o alvo do arremate (veja figura 2).

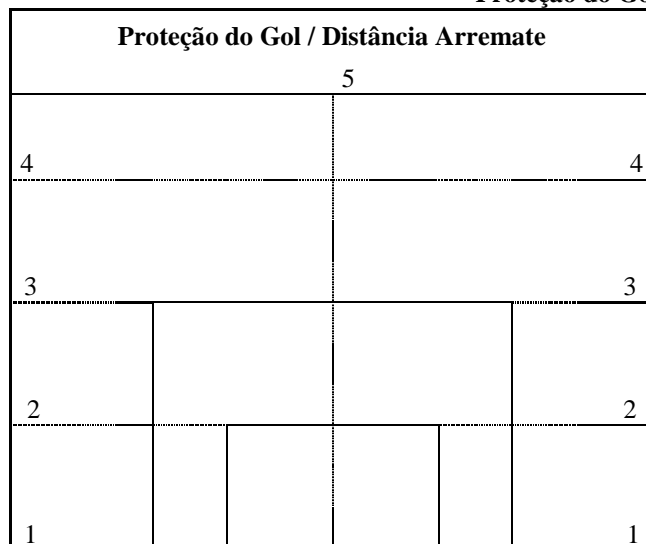
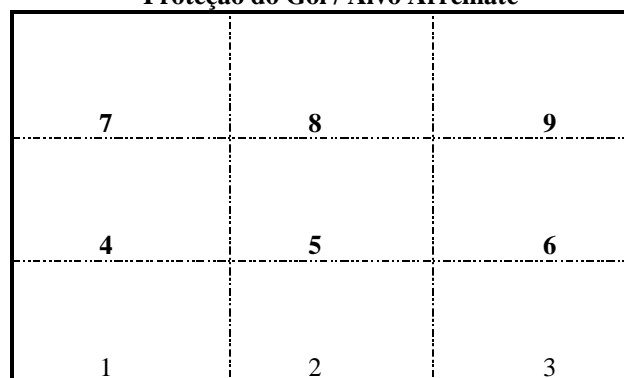
**Proteção do Gol / Arremates****Proteção do Gol / Alvo Arremate**

Figura 2 – Distribuição no campo para ações de proteção do gol

- Situação 1x1: Ação analisada em confronto do goleiro com o adversário sem pressão da defesa, no qual o goleiro age para bloquear ou defender o arremate usando de seu posicionamento para aproximar e/ou fechar os ângulos;

- Cobranças de Bola Parada: Ação analisada mediante cobranças de faltas diretas para o gol, com o intuito de fazer o gol direto;

- Cobranças de Pênalti: Ação analisada em cobranças de pênalti durante a partida;

- Reposição ou Manutenção de bola ao jogo e recuo: Este quesito mostra as ações que o goleiro é exigido para começar uma jogada, manter a posse de bola, iniciar jogadas ofensivas e receber passes de seus companheiros. Neste quesito o goleiro tem grande relação com a posse de bola e exigência de relação de ações com os pés. Este quesito está dividido em 4 partes, são elas: Tiros de Meta, reposição com as mãos, reposição com os pés e recuo de bola por parte de um companheiro de equipe.

As ações de Tiro de meta, Reposição com as mão e Reposição com os pés serão analisados pelo número de ações e distância das ações efetuadas, como mostra a figura 3.



Figura 3 – Distribuição para ações de reposição de bola

- Tiros de Meta / Cobranças de livres indireto: ação analisada da reposição da bola em jogo, após ter sofrido um arremate do adversário, ou ultimo toque na bola, passando pela linha de fundo ou iniciar o jogo após ações de impedimento ou faltas do adversário;

- Reposição com os pés: ação analisada onde o goleiro recupera a posse de bola com o jogo em andamento e inicia uma jogada ofensiva e/ou manutenção da posse de bola, utilizando recursos com os pés para fazê-lo.

- Reposição com as mãos: ação analisada onde o goleiro recupera a posse de bola com o jogo em andamento e inicia uma

jogada ofensiva e/ou manutenção da posse de bola, utilizando de recursos com as mãos para fazê-lo.

- Recuo de bola por um companheiro: Este quesito analisa a quantidade de passes recebidos durante o jogo pelos companheiros de equipe, mostrando a exigência do goleiro como parte da linha de defesa para manutenção e controle da posse de bola.

### Instrumento e Material

Para coleta dos dados foi utilizado scout, elaborado para qualificar as ações dos jogos, em seguidas os dados foram transportados para uma planilha do programa EXCEL, elaborada para analisar o resumo das ações das 10 partidas (números, porcentagens e médias). Além de vídeos dos jogos analisados.

Estatística descritiva

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

A discussão e interpretação dos dados sofrem grande interferência das variáveis de uma partida, muito dos fatores analisados sobre a exigência dos goleiros podem variar com relação à evolução da partida, variáveis táticas, estratégias de jogo e características da exigência de jogo para jovens segundo cada faixa etária, levando em consideração aspectos culturais competitivos, onde os aspectos de formação do atleta podem ser deixados em segundo plano em alguns quesitos.

Os dados seguintes mostram o número de ações totais, médias, porcentagens, número máximo e número mínimo segundo a divisão feita pelo estudo, onde se divide as ações em três partes, de acordo com a exigência do goleiro, são elas: Proteção da área; Proteção do gol e Reposição da bola em jogo.

O grupo A (garotos com até 15 anos / Sub-15) mostrou uma exigência no total de 276 ações realizadas em 10 partidas, vale lembrar que a duração das partidas é de 2 tempos de 30 minutos. Dividindo estas ações nos 3 grupos de exigência do goleiro as ações de reposição de bola destaca-se com 54% do total das ações, seguido por 35% das ações de proteção da área e apenas 11% para proteção direta do gol. A média do total de ações por partida é de 27,6, sendo a média de 15 ações de reposição de bola, 9,7 ações de saídas de gol e 2,9 ações de arremates por partida, num volume total de 60 minutos.

O grupo B (garotos com até 17 anos / Sub-17) mostrou uma exigência no total de 313 ações realizadas em 10 partidas, vale lembrar que esta categoria tem a duração de 2 tempos de 40 minutos por partida. Dividindo as ações nos grupos de exigência as ações de reposição se destacam novamente com 52% do total das ações, seguido por 36% das ações de proteção da área e 12% para proteção direta do gol. A média do total de ações é de 31,3 por partida, sendo que 16,3 ações são de reposição de bola, 11,2 ações de saídas de gol e 3,8 de ações de defesa do gol por partida, num volume total de 80 minutos.

Os dados citados anteriormente mostram que apesar do volume de jogo do grupo B ser de 20 minutos a mais que o grupo A as porcentagens dos grupos de exigência continuam semelhantes, porém há um aumento nas médias de ações para o grupo B, justificado pelo volume de jogo. As características dos jogos do grupo A e B podem ser definidas pela intensidade de jogo proporcional ao volume de jogo e pelo desenvolvimento físico e tático que os garotos mais experientes do grupo B possuem em comparação aos garotos do grupo A, equilibrando as ações do jogo em relação ao tempo.

Tabela 1 - Ações gerais da exigência de jogo de 10 partidas

		<b>Ações Totais</b>	<b>Prot. Área</b>	<b>Prot. Gol</b>	<b>Reposição</b>
<b>Grupo A</b>	Total	276	35% (96,6)	11% (30,3)	54% (149)
	Média	27,6	9,6	2,9	15
<b>Grupo B</b>	Total	313	36% (112,6)	12% (37,5)	52% (162,7)
	Média	31,3	11,2	3,8	16,3

Comparando estes dados com um estudo semelhante feito para goleiros profissionais, Andujar e Toro (2001), que disputaram a Eurocopa 2000 e Copa do Mundo de 1998 mostram um número de média de ações gerais por partida significativamente maiores que os citados anteriormente. Mostra-se um número de 48 ações em média, tanto ofensivas quanto defensivas, para goleiros que disputaram a Copa de 1998 e 57 ações em média para goleiros que disputaram a Eurocopa 2000.

#### **Ações de Proteção da Área de Meta**

Esta ação é caracterizada por ações defensivas do goleiro, onde este protege indiretamente o gol utilizando dos recursos e vantagens da regra, em que este pode usar as mãos para recuperar a posse de bola ou interceptar ações ofensivas adversárias.

Para o grupo A obteve-se o número de 96 ações totais para proteção de área em 10 jogos, tendo uma média de 9,6 ações por partida com no mínimo 4 ações e máximo de 18 ações numa única partida. Para o grupo B verificou-se o número de 112 ações totais para proteção de área, tendo uma média de 11,2 ações por partida, tendo no mínimo 8 ações e máximo de 18 ações realizadas numa única partida como mostra a Tabela 2.

Seguindo a caracterização das intervenções frontais e diagonais feita anteriormente, analisa-se esta ação como uma das mais freqüentes e menos complexas exigidas pelo goleiro. Obtendo os dados do grupo A percebe-se 53 ações totais com uma média de 5,3 ações por partida, 55,2% das ações de proteção de área, com número de 2 ações mínimas e 10 ações máximas numa única partida. Para o grupo B analisa-se 57 ações totais com uma média de 5,7 ações por partida, 50,9% das ações de proteção de área, com número de 3 ações mínimas e 11 ações máximas numa única partida. Analisando e comparando os dados dos dois grupos percebe-se uma semelhança e pouca diferença no número de ações de intervenção como mostra a Tabela 2.

As coberturas defensivas aparecem com registro pequeno nos dois grupos, são ações pouco comuns, pois é geralmente inserido num caráter tático onde a linha de defesa avança e o goleiro preenche o espaço fora da área para cobrir a defesa, quesito não muito frequente, mas de importância coletiva fundamental, sendo que este deva ser preparado adequadamente para desempenhar com eficiência esta função.

Tabela 2 – Dados proteção de área

	<b>Quesito</b>	<b>Total</b>	<b>Média</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>%</b>
<b>Grupo A</b>	Cruzamento	8	0,8	0	2	8,3%
<b>Grupo B</b>	Lateral	7	0,7	0	2	6,3%
<b>Grupo A</b>	Cruzamento	18	1,8	0	4	18,8%
<b>Grupo B</b>	Diagonal	28	2,8	0	5	25%
<b>Grupo A</b>	Cruzamento	1				
<b>Grupo B</b>	Dentro Área	2				
<b>Grupo A</b>	TOTAL	27	2,7	0	4	28,1%
<b>Grupo B</b>	Cruzamentos	37	3,7	2	6	33%
<b>Grupo A</b>	Escanteios	13	1,3	0	5	13,5%
<b>Grupo B</b>	Escanteios	15	1,5	1	3	13,4%
<b>Grupo A</b>	Intervenções					
	Frontais	53	5,3	2	10	55,2%
<b>Grupo B</b>	Diagonais	57	5,7	3	11	50,9%
<b>Grupo A</b>	Coberturas	3				
<b>Grupo B</b>	Coberturas	3				
<b>Grupo A</b>	TOTAL	96	9,6	4	18	
<b>Grupo B</b>	Proteção Área	112	11,2	8	18	

Uma particularidade desta ação defensiva são os cruzamentos e/ou lançamentos para dentro da área, onde este recurso ofensivo é usualmente utilizado por equipes que utilizam do jogo aéreo como jogadas preferenciais, além de muito utilizado por equipes necessitadas de resultado com pouco tempo de jogo restando, tornando esta ação decisiva em muitas partidas atualmente. Com isso esta ação gera uma grande complexidade para os goleiros, pois este tem a vantagem da utilização das mãos dentro da área, mas o congestionamento dentro da área, efeito e trajetória da bola, tempo de bola, alto nível de precisão, além de aspectos emocionais e entre outros detalhes, transforma esta ação em um grande desafio defensivo para o goleiro.

Analisando estes dados nas categorias de formação, percebe-se que esta ação acontece com frequência, sendo uma das ações defensivas mais realizadas. Analisando o grupo A foi registrado o total de 27 ações de cruzamentos ou lançamentos para a área 28,1% das ações realizadas para proteção da área, participadas pelo goleiro, tendo uma média de 2,7 ações por partida, o número máximo desta ação em uma única partida foi de 4 ações, como mostra a Tabela 2. Analisando a origem dos cruzamentos ou lançamentos observa-se o total de 18 ações oriundas pelas diagonais da área e 8 ações oriundas pelas laterais da área, onde observa-se uma significativa diferença da exigência de origem dos cruzamentos, como mostra a tabela 2.

Averiguando o grupo B percebe-se o total de 37 cruzamentos ou lançamentos em direção a área 33% das ações realizadas para proteção da área, participadas pelo goleiro, com uma média de 3,7 ações por partida, o número máximo desta ação em uma única partida foi de 6 cruzamentos como mostra a Tabela 2. Analisando a origem deste quesito registra-se um total de 28 ações oriundas da diagonal da área e 7 ações oriundas pelas laterais da área, assim como o grupo A

observa-se uma significativa diferença na origem dos cruzamentos.

Os escanteios, por características próximas aos cruzamentos e lançamentos também tem um caráter definido de jogo aéreo e contempla toda situação descrita anteriormente nos cruzamentos. No grupo A observamos um total de 13 ações em 10 partidas, 13,5% das ações de proteção de área com média de 1,3 ações por partida e máximo de 5 ações numa única partida. No grupo B observamos um total de 15 ações em 10 jogos, 13,4% das ações de proteção de área com média de 1,5 ações por partida e número máximo de 3 ações numa única partida. Não se encontra diferenças significativas de um grupo para o outro como mostra a tabela 2.

Único quesito onde não se analisou a ação com participação do goleiro foi às cobranças de faltas lançadas na área (sem finalização direta), pois durante o estudo percebemos um grande número destas ações em jogos de categorias de base. No grupo A temos o número de 42 situações desta em 10 jogos e para o grupo B o número de 35 situações desta em 10 jogos, isso mostra a grande incidência de jogadas aéreas realizadas na formação dos atletas.

### **Ações de Proteção do Gol**

As ações de proteção do gol se referem às situações encontradas pelo goleiro para defender diretamente o gol, sendo analisada a situação sempre após um arremate do adversário ao gol, este quesito se encontra na principal exigência da função de um goleiro, extremamente determinante nas decisões e resultados de um jogo.

Analisando os resultados do grupo A vemos um total de 29 ações de proteção do gol em 10 partidas, tendo uma média de 2,9 ações por jogo. Os resultados do grupo B aparecem com 38 ações em 10 partidas disputadas, tendo uma média de 3,8 ações por jogo.

Para analisar a distância dos arremates dividiu-se o campo defensivo em 4



partes, como mostra a figura 2 da descrição dos conceitos analisados, onde o número 1 é a menor distância do gol e o número 4 a maior distância. No grupo A a maior incidência de distância de arremates foi entre a faixa 3 com 12 arremates, 41,4% das ações de arremate, seguido pela faixa 2 com 9 arremates e faixas 1 e 4 com 1 arremate cada, tendo como número máximo de 6 arremates em uma única partida. No grupo B a maior incidência de arremates foi entre a faixa 3 novamente com 15 arremates, porém logo em seguida aparece 14 arremates entre a linha 2, após aparecem 2 arremates entre a linha 1 e nenhum arremate entre a linha 4, tendo como número mínimo 1 ação e número máximo de 7 ações em uma única partida.

Os números anteriores mostram uma incidência grande nos arremates de fora da área nos dois grupos seguido por arremates à média distância dentro da grande área. Comparando o total de arremates e média por jogo o grupo B aparece com mais exigência, pelo fato de ser um jogo mais complexo e dinâmico, pelo equilíbrio das valências físicas e orientações técnico-táticas, do que a categoria mais nova. Isso é deduzido pelo fato de se compararmos estes dados com ações defensivas dos goleiros adultos profissionais que disputaram Eurocopa 2000 e Copa do Mundo 1998, segundo estudo de Andujar e Toro (2001), a diferença é ampla, com uma média de finalização de 22,8+-7,8 na Eurocopa 2000 e 19,4 finalizações na Copa de 1998, ou seja, com uma exigência de alto nível.

Analisando a direção dos arremates no gol, seguindo a divisão do gol como mostra a figura 2 na descrição dos conceitos analisados, sendo os números 1, 2 e 3 quadrantes rasteiros; os números 4, 5 e 6 quadrantes médios e os números 7, 8 e 9 quadrantes altos. As direções de arremate do grupo A encontram-se de tal maneira (veja tabela 3): 44,8% dos arremates foram executados nos quadrantes rasteiros de 1 a 3; 24,1% dos arremates foram executados nos quadrantes médios e 10,3% dos arremates

nos quadrantes altos. O quadrante 1 foi o mais alvejado com 8 arremates e o quadrante 7 o menos alvejado com nenhum arremate. As direções de arremate do grupo B encontram-se de tal maneira (veja tabela 3): 63,2% dos arremates foram executados nos quadrantes rasteiros de 1 a 3; 15,8% dos arremates nos quadrantes médios e 10,3% dos arremates nos quadrantes altos. O quadrante 3 foi o mais alvejado com 11 arremates e os quadrantes 4, 8 e 9 os menos alvejados com nenhum arremate.

Estes números analisados mostram uma semelhança na preferência de direção dos arremates rasteiros, onde nos dois grupos encontrou-se a mesma divisão. O mesmo encontrado no estudo de Andujar e Toro (2001) com atletas adultos profissionais, onde se encontra também a maior exigência de arremates rasteiros.

As situações 1x1 foram observadas e separadas dos demais arremates, pois consiste de uma particularidade decisiva e de grande importância no resultado do jogo, onde o goleiro se confronta com um adversário em posse de bola sem pressão da defesa, ou seja, ataque adversário em superioridade numérica, e o goleiro utiliza de seu posicionamento de aproximação, preenchimento do espaço, antecipação de arremate, indução de arremate e outros recursos para impedir o gol. No grupo A observa-se um número de 5 ações em 10 partidas realizadas, 17,2% do total dos arremates e no grupo B observa-se um número de 6 ações em 10 partidas realizadas, 15,8% do total dos arremates como mostra tabela 3. Assim percebemos uma incidência significativa de uma ação extremamente decisiva e complexa nos dois grupos analisados, mostrando a importância de um trabalho especialmente direcionado a esta situação.

Foram analisadas cobranças de pênalti, com jogo em andamento, no grupo A e grupo B temos o mesmo número de ocorrências de cobranças de pênalti, apenas 1

cobrança realizada em 10 partidas disputadas nos dois grupos como mostra tabela 3.

### Reposição de bola ao jogo

O jogo ofensivo do goleiro tem passado por muitas mudanças de exigência, uma vez que com estes recursos aprimorados, o goleiro pode originar uma jogada de contra-ataque, de posse de bola, de retardo do tempo, entre outras situações de jogo, assim exigindo um maior domínio de recursos com os pés. Esta preocupação se deve ao fato do goleiro não utilizar as mãos num passe de recuo de algum companheiro e a limitação de tempo que o goleiro tem, de 6 segundos, para recolocar a bola em jogo e de maneira eficiente, onde a equipe não se prejudique com a perda da posse de bola.

Com a evolução das ações técnico-táticas novos mecanismos foram incluídos na exigência de jogo do goleiro, onde atualmente em alto nível este já atua como parte da linha de defesa. Ratificando, este quesito se refere à maneira com que o goleiro inicia uma jogada de ataque sob o domínio da posse de bola ou recolocar a bola em jogo com tiros de meta e

tiros livres indireto, esta exigência do goleiro no jogo denominamos reposição de bola ao jogo, ou seja, simplesmente o ato de recolocar a bola em jogo, uma vez esta sob o domínio do goleiro.

Analisando o total dos dados pesquisados sobre reposição de bola vemos um grande número de ações, como mostra a tabela 4, alias o quesito com maior número de ações desta pesquisa. No grupo A temos um total de 150 ações realizadas em 10 jogos, com média de 15 ações por jogo e número mínimo de 8 e máximo de 26 ações em uma única partida. No grupo B temos um total de 163 ações de reposição de bola em 10 partidas disputadas, com média de 16,3 ações por jogo e número mínimo de 10 e máximo de 26 ações em uma única partida.

Comparando com o estudo de Andujar e Toro (2001), temos uma média de 25,9 e 28,4 ações ofensivas, superior à exigência de goleiros jovens, porém proporcional ao tempo de jogo e intensidade de jogo das categorias comentadas.

### Proteção do Gol / Arremates

4	Grupo A	1	4
	Grupo B	0	
3	Grupo A	12	3
	Grupo B	15	
2	Grupo A	9	2
	Grupo B	14	
1	Grupo A	1	1
	Grupo B	2	

Grupo A	0	Grupo A	2	Grupo A	1
Grupo B	1	Grupo B	0	Grupo B	0
	7		8		9
Grupo A	1	Grupo A	3	Grupo A	3
Grupo B	0	Grupo B	2	Grupo B	4
	4		5		6
Grupo A	8	Grupo A	3	Grupo A	2
Grupo B	4	Grupo B	9	Grupo B	11
	1		2		3

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Tabela 3 – Quadro de exigência de proteção do Gol

	Quesitos	Total	Média	%
<b>Grupo A</b>	Total Arremate	23	2,3	79,3%
<b>Grupo B</b>	Distância	31	3,1	81,6%
<b>Grupo A</b>	Distância 1	1	0,1	3,4%
<b>Grupo B</b>		2	0,2	5,3%
<b>Grupo A</b>	Distância 2	9	0,9	31,0%
<b>Grupo B</b>		14	1,4	36,8%
<b>Grupo A</b>	Distância 3	12	1,2	41,4%
<b>Grupo B</b>		15	1,5	39,5%
<b>Grupo A</b>	Distância 4	1	0,1	
<b>Grupo B</b>		0	0	
<b>Grupo A</b>	Quadrantes	13	1,3	44,8%
<b>Grupo B</b>	Rasteiros	24	2,4	62,3%
<b>Grupo A</b>	Quadrantes	7	0,7	24,1%
<b>Grupo B</b>	Médios	6	0,6	15,8%
<b>Grupo A</b>	Quadrantes Altos	3	0,3	10,3%
<b>Grupo B</b>		1	0,1	2,6%
<b>Grupo A</b>	Situação 1x1	5	0,5	17,2%
<b>Grupo B</b>		6	0,6	15,8%
<b>Grupo A</b>	Cobranças de	1	0,1	3,4%
<b>Grupo B</b>	Pênalti	1	0,1	2,6%
<b>Grupo A</b>	Total Arremates	29	2,9	
<b>Grupo B</b>		38	3,8	

Tabela 4 – Quadro total reposição de bola

	Quesito	Total	Média	Mínimo	Máximo	%
<b>Grupo A</b>	Tiros de	67	6,7	3	14	44,7%
<b>Grupo B</b>	Meta	84	8,4	5	17	51,5%
<b>Grupo A</b>	Reposição	42	4,2	3	9	28,0%
<b>Grupo B</b>	com os pés	28	2,8	1	5	17,2%
<b>Grupo A</b>	Reposição	34	3,4	1	10	22,7%
<b>Grupo B</b>	com as mãos	45	4,5	1	10	27,6%
<b>Grupo A</b>	Recuo de	7	0,7			4,7%
<b>Grupo B</b>	bola	6	0,6			3,7%
<b>Grupo A</b>	<b>TOTAL</b>	<b>150</b>	<b>15,0</b>	<b>8</b>	<b>26</b>	
<b>Grupo B</b>		<b>163</b>	<b>16,3</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	

Neste quesito analisaremos a ação de Tiros de meta, reposição com os pés e as mãos e recuo de bola com números de exigência e preferência de distância. O tiro de meta é uma ação de início de jogo após um toque do adversário para fora, mas somente pela linha de fundo. Os goleiros têm preferencialmente as opções de iniciar uma jogada rápida utilizando os espaços vazios com companheiros sem marcação ou afastar a bola para disputa no meio de campo.

Vemos no grupo A um total de 67 tiros de meta em 10 jogos realizados, com média de 6,7 ações por jogo, este total representa 44,7% das ações de reposição de bola, com no mínimo de 3 e máximo de 14 ações em apenas uma partida.

O grupo B apresenta um aumento nestes números em relação ao grupo anterior, no total são 84 ações em 10 partidas, com média de 8,4 ações por jogo, significando 51,5% das ações de reposição de bola, com

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

no mínimo de 5 e máximo de 17 ações realizadas em apenas uma partida.

Verificando a distância desta ação, como mostra a tabela 5, vemos no grupo A uma preferência pelas cobranças longas, entre a faixa 3 com 33 ações, 49,3% das ações de tiro de meta, seguido pela faixa 1 com 28

ações, faixa 2 com 6 ações e faixa 4 que não obteve ações. No grupo B vemos uma preferência pela utilização entre a faixa 1 com 45 ações, 53,6% das ações de tiro de meta, seguido pela faixa 3 com 36 ações, faixa 2 com 3 ações e faixa 4 que também não obteve ações.

Tabela 5 – Quadro preferência distância tiros de meta

	Quesito	Total	Média	%
Grupo A	TM 1	28	2,8	41,8%
Grupo B		45	4,5	53,6%
Grupo A	TM 2	6	0,6	9,0%
Grupo B		3	0,3	3,6%
Grupo A	TM 3	33	3,3	49,3%
Grupo B		36	3,6	42,9%
Grupo A	TM 4	0		
Grupo B		0		
Grupo A	TOTAL Tiros de Meta	67	6,7	
Grupo B		84	8,4	

Assim podemos analisar que a equipe mais nova do grupo A, com maiores dificuldades de domínio de jogo, tende a preferencialmente utilizar ações longas, para diminuir o perigo de perda da posse de bola próximo à meta de proteção, porém ainda assim há um número significativo em ações curtas, provavelmente pela liberdade oferecida pelo adversário para o início rápido de uma jogada. Já o grupo B mostra uma tendência inversa a do grupo anterior, podendo ser explicada pela melhor definição tática e controle de jogo dos atletas, possibilitando maior segurança nas ações curtas.

Comparando os dados com o número de ações com estudo de goleiros adultos profissionais de Andujar e Toro (2001), temos uma média de 7,4 ações de tiro de meta por partida, assim não mostrando diferenças significativas comparando com os grupos A e B deste estudo.

As reposições de bola, com jogo em andamento, podem ser utilizadas de dois recursos para os goleiros, reposição com as mãos e reposição com os pés, respeitando as técnicas de emprego destes recursos.

Desta maneira o goleiro deve em breve, com posse da bola, definir o alvo de reposição e de acordo com a situação

selecionar a respectiva técnica de ação, além de neste momento analisar o posicionamento de seus companheiros para também selecionar a melhor ação tática exigida no momento da partida em benefício à equipe. Vale lembrar que este estudo não visa analisar tipos de técnicas empregadas na ação, mas somente analisar a exigência de ação dos goleiros.

Verificando a reposição com os pés do grupo A temos um total de 42 ações, com média de 4,2 ações por partida, representando 28,0% das ações de reposição de bola, tendo o número mínimo de 3 e máximo de 9 ações em apenas uma partida. No grupo B temos um total de 28 ações em 10 jogos disputados, com uma média de 2,8 ações por jogo, representando 17,2% das ações de reposição de bola, tendo o número mínimo de 1 e máximo de 5 ações em apenas uma partida.

Analisando a preferência de distância deste quesito observamos como mostra a tabela 6, no grupo A entre a faixa 3 com 29 ações nesta região, significando 69,0% das ações de reposição com os pés, seguido pela faixa 4 com 8 ações, faixa 2 com 4 ações e faixa 1 com 1 ação. No grupo B vemos a preferência entre a faixa 3 também com 17 ações, representando 60,7% das reposições

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

com os pés, seguido pela faixa 4 com 5 ações, faixa 1 com 4 ações e faixa 2 com 2 ações.

Analisando os dados anteriores vemos uma diferença significativa do total de ações de reposição entre os grupos, onde o grupo A tem um número de ações superiores ao grupo B, podendo ser relacionado à maneira e estratégia de jogo adotado tendo interferido nos resultados, pois mostra também uma falta de variação e equilíbrio das jogadas. Comparando com o estudo de Andujar e Toro (2001), há uma diferença significativa, onde temos uma média de ação de reposição com os pés de 12,1, muito superior as médias do grupo A e grupo B, podendo ser justificado pela diferente exigência de jogo e utilização do goleiro como parte da linha de defesa e importância tática para o início de uma jogada ofensiva, mostrando uma exigência de recursos com os pés significativos para goleiros adultos, exigindo uma maior atenção nos trabalhos desenvolvidos na formação destes goleiros.

Seguindo os dados das reposições de bola com as mãos do grupo A temos um total de 34 ações em 10 jogos, tendo uma média de 3,4 ações por jogo, representando 22,7% das reposições de bola, tendo no mínimo 1 e máximo 10 ações em uma única partida. O grupo B mostra um total de 45 ações em 10 partidas, tendo uma média de 4,5 ações por jogo, representando 27,6% das ações de reposição de bola, tendo no mínimo 1 e máximo 10 ações em apenas uma partida.

Analisando a distribuição destas reposições como mostra a tabela 7, vemos no grupo A uma preferência entre a faixa 1 com 24 ações, representando 70,6% das ações de reposição com as mãos, seguido da faixa 2 com 9 ações e faixa 3 com apenas 1 ação. No grupo B vemos uma preferência entre a faixa 1 também com 32 ações, significando 71,1% das ações de reposição com as mãos, seguido pela faixa 2 com 11 ações pela faixa 3 com 2 ações.

Tabela 6 – Quadro preferência distâncias reposição com os pés

	Quesito	Total	Média	%
Grupo A	RP 1	1	0,1	2,4%
Grupo B		4	0,4	14,3%
Grupo A	RP 2	4	0,4	9,5%
Grupo B		2	0,2	7,1%
Grupo A	RP 3	29	2,9	69,0%
Grupo B		17	1,7	60,7%
Grupo A	RP 4	8	0,8	19,0%
Grupo B		5	0,5	17,9%
Grupo A	<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>4,2</b>	
Grupo B	<b>Reposição com os pés</b>	<b>28</b>	<b>2,8</b>	

Tabela 7 – Quadro preferência distância reposição com as mãos

	Quesito	Total	Média	%
Grupo A	RM 1	24	2,4	70,6%
Grupo B		32	3,2	71,1%
Grupo A	RM 2	9	0,9	26,5%
Grupo B		11	1,1	24,4%
Grupo A	RM 3	1	0,1	2,9%
Grupo B		2	0,2	4,4%
Grupo A	RM 4	0		
Grupo B		0		
Grupo A	<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>3,4</b>	
Grupo B	<b>Reposição com as mãos</b>	<b>45</b>	<b>4,5</b>	

Tabela 8 – quadro exigência Recuo de bola

	Quesito	Total	Média	%
Grupo A	Recuo de Bola	7	0,7	4,7%
Grupo B		6	0,6	3,7%

Comparando os grupos A e B tivemos uma maior ação do grupo B por este quesito, que também pode ser justificado por interferências táticas e de estratégia de jogo, porém as divisões entre elas são muito semelhantes, inclusive na preferência de distâncias. Comparando com os dados do estudo de Andujar e Toro (2001), não se encontrou diferenças significativas, sendo os dados muito semelhantes dos grupos A e B.

Sobre o quesito da ação de recuo de bola, onde o goleiro recebe um passe de um companheiro durante o jogo e necessita trabalhar com os pés, analisamos no intuito de alertar a importância e necessidade de preparo deste atleta para compor uma linha de passes, onde este goleiro pode ser utilizado de maneira estratégica pela equipe, mantendo e controlando a posse de bola. Na tabela 8 podemos observar que o grupo A tem um número total de 7 ações em 10 partidas realizadas, com média de 0,7 ações por jogo, representando 4,7% das ações de reposição de bola. O grupo B apresenta um total de 6 ações de recuo de bola em 10 jogos, com média de 0,6 ações por jogo e representando 3,7% das ações de reposição de bola. Embora seja um número pouco expressivo, vemos que há uma constante na exigência desta situação, onde é extremamente cuidadosa e alvo de perigo àqueles que possuem dificuldades em trabalhar a bola com os pés.

## CONCLUSÃO

Diferença significativa do número de ações totais por partida entre categorias de base e profissionais, mesmo com dados antigos. Isso pode mostrar a importância para a elaboração de conteúdos de formação para goleiros, já que o jogo característico das categorias de base, não atende as necessidades de condicionamentos físico, técnico e tático em relação às necessidades e

preparação para o jogo adulto, pois o atleta adulto tem uma exigência de ações no jogo quase dobrada e maior experiência de jogo em relação aos atletas em formação, pois as competições das categorias de formação lhes oferecem quantidades insuficientes de situações de jogo para formação integral do atleta goleiro.

Número significativo para ações de lançamento/cruzamentos diagonais nos dois grupos analisados. Fator que mostra a influência do jogo aéreo realizado pelas categorias de formação, podendo mostrar o imediatismo para resultados na formação de atletas. Sendo assim esta ação deve ter uma importância significativa para a formação do atleta, onde esta ação demanda de uma complexidade alta para o goleiro, devido as suas numerosas variáveis.

Análise sobre arremates mostram maior incidência de distância entre as faixas 2 e 3 e maior incidência de direção no gol para arremates rasteiros, ambos para os dois grupos analisados, que corroboram inclusive com as incidências de direção de arremates para goleiros profissionais.

Houve uma análise significativa para ações 1x1 nos dois grupos analisados, devido à frequência analisada e fator decisivo em uma partida, é importante que este quesito de alta complexidade, tenha uma atenção especial no programa de treinamento e suas técnicas e táticas sejam treinadas e bem desenvolvidas.

Abordando os números de reposição com os pés, observa-se através dos números uma diferença significativa entre as médias de ações das equipes de formação e as médias de ações para equipes adultas, mostrando um desnível significativo para o emprego destas ações no jogo, provavelmente pelo grau de dificuldade do jogo e maior compreensão tática e de estratégias das equipes mais

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

experientes, diminuindo os espaços para o início rápido e curto de jogadas ofensivas.

Analisando as ações de recuo de bola para o goleiro, não houve uma expressão numerosa de ações deste tipo para os dois grupos, porém observa-se uma ação constante desta situação nos jogos para jovens, sendo assim, quesito importante para a atenção nos treinamentos, além de melhor aproveitamento tático-coletivo da equipe para adicionar mais um elemento em sua linha de defesa.

### REFERÊNCIAS

1- Andujar, P.S.B.; Toro, E.O. Estudio comparativo de las acciones realizadas por los porteros de fútbol participantes em el mundial de Francia 1998 vs Eurocopa 2000. Revista Digital Efdeportes, Año 8. Núm. 49. 2002.

2- CBF. Livro de Regras do Futebol, Brasil, 2006. site: <http://www.cbf.com.br>

3- Madir, I.R. El desarrollo de las cualidades físicas de portero de fútbol. Revista El entrenador español. 2ª época Núm. 91. P. 22-31. 2001.

4- Piqueras, P.G.; Vallet, C.C. Entrenamiento integrado del portero de fútbol a través de sus acciones técnico tácticas ofensivas. Portal Fitness. 2006.

5- Yagüe, J.M.C. Propuesta de um modelo de entrenamiento del portero de fútbol moderno. Revista Digital Efdeportes, Año 7. Núm. 38. 2001.

Recebido 17/09/2011

Aceito 17/09/2011

1- Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da Universidade Gama Filho - Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

E-mail: [gustavomoino@yahoo.com.br](mailto:gustavomoino@yahoo.com.br)

Rua Luis Mariano Bueno, 61  
Jardim dos Oliveiras - Campinas - São Paulo  
13044-151